



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
ASSESSORIA DE COORDENAÇÃO DOS FUNDOS SETORIAIS

Ata da 25ª Reunião Ordinária do CT- Aeronáutico e 21ª Reunião Ordinária do CT-Espacial

Data: 22/09/2011

Horário: das 14h30 às 17h00

Local: Sede da AEB – Brasília/DF

1. PRESENTES

1.1 – Membros do Comitê Gestor do CT- Aeronáutico

Marco Antonio Raupp – MCTI/AEB (Presidente do CT-Aeronáutico e do CT-ESpacial)

Márcio Ramos de Oliveira – CNPq

Celso Otávio Cortes da Trindade - FINEP

Paulo Henriques Iscold Andrade Oliveira – Comunidade Científica

Jorge Ramos de Oliveira Jr. - Setor Empresarial

Ausências Justificadas

Brigadeiro-do-Ar Wander Almodovar Golfetto – MD/Comando da Aeronáutica

Major-Brigadeiro-do-Ar Alvaro Knupp dos Santos – MD

João Alziro Hertz Jornada - Comunidade Científica

Frederico Antônio Turra

1.2 – Membros do Comitê Gestor do CT-Espacial

Marco Antonio Raupp – MCTI/AEB (Presidente do CT-Aeronáutico e do CT-ESpacial)

Márcio Ramos de Oliveira – CNPq

Celso Otávio Cortes da Trindade – FINEP

Thyrso Villela Neto – AEB

João Carlos Fagundes Albernaz - ANATEL

José Gustavo Sampaio Gontijo – MC

Rodrigo de Araújo Teixeira - Setor Empresarial

Cesar Celeste Ghizoni - Comunidade Científica

Ausências Justificadas

Brigadeiro-do-Ar Wander Almodovar Golfetto – MD/Comando da Aeronáutica

Geórgia Maria de Andrade Eufrásio - INFRAERO

1.3 – Equipe Técnica, Convidados e Representantes de Membros.

Marlos da Matta Agostini – MCTI/ASCOF

Fábio Alexandre Barreto da Silva - MCTI/ASCOF

Jaquelma Madeiro da Silva – MCTI/ASCOF

Himilcon de Castro Carvalho – MCTI/AEB

Solange Maia Corrêa – MD/Comando da Aeronáutica

Cel Geraldo Antônio Diniz Branco- MD

Humberto Siqueira Brandi - Comunidade Científica/Inmetro

Paula de Almeida Thomé- Embraer



2. PAUTA DA REUNIÃO

1. Boas-vindas do Presidente do Comitê;
2. Aprovação da Ata da 24ª Reunião do CT-Aeronáutico e 20ª Reunião do CT-Espacial;
3. Apresentação pelas Agências FINEP e CNPq da situação das ações aprovadas em exercícios anteriores;
4. Orçamento 2011 para o FNDCT;
5. Plano de Investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT;
6. Discussão das propostas para 2011;
7. Elaboração do Documento de Diretrizes do Fundo Setorial;
8. Outros Assuntos.

3. ANDAMENTO DA REUNIÃO

1. O Presidente do CT-Aeronáutico e também Presidente do CT-Espacial, Sr. Marco Antonio Raupp, iniciou a reunião com as boas-vindas e o agradecimento pela presença aos membros dos Comitês. Ressaltou a importância da renovação na composição dos Comitês em face dos desafios a serem enfrentados. Em seguida, solicitou que cada membro se apresentasse brevemente aos demais participantes da reunião. O Presidente apontou a necessidade de discussão das ações e diretrizes no setor mesmo diante da escassez de recursos dos Fundos no exercício corrente, o que havia ocorrido em virtude de compromissos assumidos anteriormente.
2. Cumprido o primeiro ponto da pauta, passou-se a discussão da Ata da 24ª Reunião do CT-Aeronáutico e 20ª Reunião do CT-Espacial, que foi discutida a pedido do Presidente pelo Sr. Himilcon de Castro Carvalho, Diretor de Política Espacial e Investimentos Estratégicos da AEB, que havia conduzido como presidente substituto a última reunião dos Fundos de que trata esta ata. Após a explanação do Sr. Himilcon, a ata da 24ª Reunião do CT-Aeronáutico e 20ª Reunião do CT-Espacial ocorrida em 22/03/2010 foi aprovada por todos os membros sem manifestações contrárias.
3. Posteriormente à aprovação da ata, passou-se à apresentação pelas agências FINEP e CNPq da situação das ações aprovadas em exercícios anteriores. Foi dada a palavra ao Sr. Márcio de Oliveira Ramos, que apresentou as ações relacionadas ao CT-Espacial e CT-Aeronáutico em curso no CNPq (item 3 da pauta). Como relatou, em 2010 e 2011 não houve ações verticais dos Fundos em questão executadas pelo CNPq. No entanto, foi apresentada uma ação transversal afim ao setor aeroespacial no valor total de R\$ 13 milhões, o Edital nº 033/2010 AEB/MCT/CNPq – Formação, Qualificação e Capacitação de RH em Áreas Estratégicas do Setor Espacial. O Sr. Márcio frisou o esforço que a AEB fez para que houvesse recursos dos Fundos Setoriais para que se lançasse essa chamada pública, deixando claro que, apesar de ser uma ação tipicamente de formação e qualificação de recursos humanos para o setor espacial, não houve aporte de recursos dos dois Fundos. O edital resultou em 49 propostas aprovadas, que começaram a execução no início de 2011 e estão em pleno andamento.

Concluída a apresentação do CNPq, o representante da FINEP, Sr. Celso Trindade, expôs as principais ações do CT-Aeronáutico e CT-Espacial em curso na agência. Em relação ao **CT-Aeronáutico** foram duas as ações vigentes listadas: **1) Chamada pública VANT** - Micro e Mini Veículos Aéreos Não-Tripulados, com valor total de R\$ 9 milhões, tendo como característica a participação de instituições do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, priorizando as áreas de segurança pública, defesa, controle de fronteiras, meteorologia, agricultura, monitoramento de queimadas, poluição e degradação ambiental. Foi uma ação lançada em 2009, mas que só foi efetivamente executada em 2010, tendo um total de quinze projetos apresentados com valor total de R\$ 25 milhões. Cinco projetos foram aprovados no valor de R\$ 9 milhões, dos quais quatro foram contratados no valor de R\$ 7 milhões e um dos projetos está ainda com problemas para ser contratado porque, quando passou para 2011, houve restrições da LDO que dificultaram a contratação. Como ressaltado pelo Sr. Celso Trindade, essa ação obteve o resultado previsto, já que se pretendia gastar R\$ 9 milhões e se alcançou essa meta. **2) Chamada pública TECSA** - Tecnologias para o Setor Aeronáutico, no valor de

R\$ 23 milhões, priorizando as seguintes áreas: propulsão aeronáutica e combustíveis alternativos; materiais compósitos; estruturas leves e eficientes; processos de manufatura avançada; sensoriamento para integridade de aeronaves; aeroacústica; tecnologias para minimizar riscos e impactos de acidentes; integração de sistemas e softwares embarcados; integração para tecnologias embarcadas para CNS/ATM; comunicação; radar e ótica. A chamada em questão tinha como característica obrigatória a participação de empresas. Conforme relatado, esta ação de 2010 não teve a resposta esperada, já que houve uma demanda de 17 propostas com valor total de R\$ 37,5 milhões, mas somente foram aprovados 3 projetos no valor de R\$ 4,7 milhões. Todos os três foram já contratados.

Dentre os comentários contidos na apresentação da FINEP, destacam-se: "*a qualidade dos projetos foi considerada insatisfatória*". É neste sentido que o representante da FINEP oportunamente esclarece aos membros do Comitê como funciona o processo de julgamento das propostas, realizado por um comitê constituído de especialistas do setor produtivo, do setor acadêmico e, no caso dos Fundos ligados às Forças Armadas, alguém da respectiva Força, aqui, da Aeronáutica. Infelizmente, nesta ação, a qualidade dos projetos não foi considerada aceitável.

Quanto à situação do CT-Aeronáutico na carteira ativa da FINEP em 2011, o Sr. Celso destacou que o Fundo tem R\$ 12,61 milhões empenhados, dos quais R\$ 2,79 milhões pagos, tendo ainda em restos a pagar R\$ 17,57 milhões empenhados, dos quais foram pagos R\$ 5,55 milhões. A fala do Sr. Celso Trindade prossegue com apresentação do Relatório FINEP do Fundo Setorial 2010, que foi distribuído a todos os presentes juntamente com a listagem de todos os projetos ativos do CT-Aeronáutico em setembro de 2011 (Por ativo entendam-se projetos cujo prazo de execução ainda não expirou, embora possa ter o recurso previsto desembolsado).

Dando seqüência à apresentação, agora referente ao CT-Espacial, o representante da FINEP pontuou que o Fundo teve exíguos recursos nos últimos três anos e que por isso poucas ações ocorreram. No final de 2008 para o ano de 2009, houve uma disponibilização de recursos extraordinários e o Ministério do Planejamento autorizou que fossem incluídos no orçamento os recursos para o Fundo Espacial. Como foi feito no fim do ano, acabou se transformando em recurso para 2009, o que permitiu que se elencassem projetos e que fossem contratados. Foi asseverado ainda o fato de que os recursos disponibilizados não foram suficientes para todos os projetos. Por isso, alguns projetos tiveram recursos de ações transversais. Os quatro projetos contratados foram: 1) Medida de velocidade em escoamento hipersônico, R\$ 1,74 milhões; 2) Desenvolvimento e lançamento em balão do experimento ProtoMIRAX, R\$ 4,22 milhões; 3) Combustão supersônica assistida por laser com aplicação aeroespacial, R\$ 6,07 milhões; 4) Qualificação e certificação de gargantas de tubearias de motor foguete, R\$ 4,00 milhões, ação transversal contratado com recursos do CT-Infra.

Continuando a explanação, o representante da FINEP mostrou que, por sua vez, o CT-Espacial tem R\$ 1,81 milhões empenhados no orçamento de 2011, dos quais R\$ 1,63 milhões pagos. Havendo ainda R\$ 1,40 milhões empenhados como restos a pagar.

Adicionalmente, foi destacado pelo Sr. Trindade a normativa legal que destina 30% dos recursos para projetos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, salientando que eventualmente pode-se não ter projetos suficientes aprovados nestas regiões, mas que normalmente quando isto ocorre tem-se o recurso remanejado para projetos de outras regiões. Este tem sido um problema dos Fundos Aeronáutico e Espacial, que não têm conseguido cumprir a normativa em questão e será necessário o Comitê pensar como corrigir. A fala foi encerrada destacando que os valores tratados referem-se aos projetos FINEP, não incluindo repasse ao CNPq, despesas operacionais e taxa de administração.

Finalizadas as apresentações das agências, houve questionamentos do Sr. Thyrso Villela Neto quanto a novas propostas para o setor espacial e também manifestações do Sr. Humberto Siqueira Brandi (Substituto do Prof. João Alziro Hertz Jornada) referentes ao

orçamento disponível para novos investimentos. Nesse momento, o Prof. Marco Antonio Raupp solicitou que estes questionamentos fossem feitos após a apresentação do orçamento 2011 para o FNDCT e do plano de investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT (itens 4 e 5 da pauta, respectivamente). Em seguida, a palavra foi passada para o Sr. Marlos Agostini, secretário técnico dos Fundos Aeronáutico e Espacial, para que apresentasse o assunto em questão, como relatado a seguir.

4. Cumprido os pontos 4 e 5 da pauta, passou-se à discussão orçamentária relativa ao ano de 2011. Neste tema, o Sr. Marlos Agostini ressaltou a conjuntura pautada pelo ajuste fiscal que impôs restrições orçamentárias em todos os setores do Governo Federal. É esta conjuntura que explica o contingenciamento de R\$ 610 milhões no orçamento de R\$ 3.334 milhões do FNDCT. Portanto, o autorizado pela LOA 2011 ficando na casa dos R\$ 2,7 bilhões. Nestes R\$ 2,7 bilhões estão incluídos os instrumentos do Fundo Verde-Amarelo, as operações de crédito do FPDTE, as outras ações do FNDCT, as despesas operacionais e de taxas administrativas, que estão em torno de 5%. Portanto, fazendo-se a dedução destes valores tem-se para aplicação em 2011 o montante de R\$ 1,839 bilhões. Deste valor, serão deduzidos os compromissos anteriores a serem pagos em 2011, quais sejam, na carteira da Finep R\$ 835 milhões e na carteira do CNPq R\$ 469 milhões. Esses valores referem-se ao orçamento total do FNDCT, não especificamente dos Fundos em questão, asseverou o Sr. Marlos.

Foi assinalado ainda que está prevista a dedução de R\$ 362 milhões para a Subvenção Econômica, restando apenas R\$ 173 milhões não comprometidos para investimento em 2011, dos quais R\$ 73 milhões para ações transversais e R\$ 100 milhões para ações verticais. Esse é o plano de investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT para 2011, o qual foi apresentado em uma planilha constante na pasta de documentos. Por fim, o secretário técnico tratou do orçamento do CT-Aeronáutico, que possui R\$ 26,67 milhões e com os descontos da taxa de despesa e compromissos assumidos anteriormente, resulta em R\$ 7,59 milhões para investimento em 2011. Já no CT-Espacial a situação é bem diferente, havendo apenas R\$ 560 mil para investimento em 2011, descontando-se os compromissos anteriores. Face a esse cenário orçamentário, o secretário técnico defendeu a necessidade de definir os investimentos dos recursos de 2011 e tratar com eficiência essa reunião para que não fossem perdidos esses recursos.

5. Dando prosseguimento à reunião, tratando do item 6 da pauta, o Presidente Marco Antonio Rapupp defendeu que as reduções no orçamento foram cuidadosamente estudadas a fim de preservar as ações e prioridades mais importantes financiadas com os recursos do FNDCT. Por outro lado, disse que o cenário orçamentário apresentado para 2012 foi promissor com a possibilidade de mais recursos, tanto para ações verticais como para as transversais. Em seguida, o Sr. Marco Antonio Raupp endossou a necessidade de aplicar os recursos de 2011 em projetos que poderiam ser contratados no curto espaço de tempo que resta para findar o ano e ao mesmo tempo defendeu a necessidade de aderência das alocações em áreas estratégicas dentro dos setores aeronáuticos e espacial. O presidente citou também a complicação adicional de que a LDO de 2011 acarretou na contratação de projetos por parte da FINEP, que não contrata instituições com duas ou mais prestações de contas sem análise.

Adicionalmente, o Prof. Raupp manifestou preocupação com a necessidade de não pulverizar os recursos dos Fundos e de se estabelecerem diretrizes estratégicas para investimentos, solicitando que na discussão das propostas fosse dada prioridade à alocação dos recursos do ano corrente, já que os recursos devem ser empenhados até o dia 31.12.2011. O presidente solicitou ao Sr. Marlos que repassasse aos comitês as possibilidades sugeridas pela ASCOF nas conversas prévias às reuniões.

Neste sentido, o secretário técnico Marlos apresentou sugestões da ASCOF/SEXEC para minimizar a dificuldade de se investirem os recursos 2011 em um prazo tão curto, as quais foram: **1)** Apoiar ações transversais aprovadas pelo Comitê de Coordenação dos Fundos em consonância ao plano de investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT e que tenham aderência ao fundo setorial em questão; **2)** Destinar recursos para viabilizar a

contratação de propostas que foram qualificadas, mas não apoiadas pela falta de recursos previstos em chamadas públicas, observada a aderência à finalidade dos respectivos Fundos Setoriais; **3)** Apoiar a contratação de propostas qualificadas no âmbito do Edital Universal 2011 – CNPq, observada a aderência às finalidades dos respectivos Fundos Setoriais; **4)** Antecipar pagamentos a serem efetuados em 2012 (de TRs aprovados), liberando mais recursos para o próximo ano; **5)** Prorrogar projetos com encerramento previsto em 2011.

Oportunamente, o Sr. Márcio Ramos manifestou-se, sugerindo a todos os membros que o Edital nº 033/2010 AEB/MCT/CNPq apresentado por ele anteriormente tinha uma demanda reprimida em torno de 7,5 milhões, ou seja, projetos que foram aprovados pelo CNPq, mas não contratados por falta de recursos no edital, o que poderia ser resolvido pela sugestão 2 apresentada pela ASCOF. Foi salientado também que o CNPq não teria os problemas impostos pela LDO já que contrata CPF e não CNPJ, como a FINEP e que não se trata de abrir novo edital, apenas contratar projetos já julgados e aprovados.

Também houve intervenção do Sr. Celso Trindade, asseverando que houve ações da FINEP juntamente com o MCT na elaboração da LDO 2012 para que se modificasse a LDO e não mais penalizasse quem está certo. A fala do Sr. Celso prosseguiu com relação à sugestão 4 da ASCOF, ou seja, a questão de adiantar parcelas depende também das prestações de contas estarem em dia e aprovadas, porque se a instituição tem dinheiro a receber, mas não teve a prestação de contas aprovada, mesmo que a FINEP pudesse antecipar parcela por ter o recurso, não poderia se a instituição não estiver formalmente aceita como “em dia” no processo de avaliação da prestação de contas. Nesse momento, o representante da FINEP foi questionado pelo Prof. Raupp se teria condições de saber se a instituição está elegível. O Sr. Celso Trindade informou que bastava apenas checar no banco de dados da FINEP, mas que não poderia garantir ser possível contratar projetos ainda em 2011, tendo em vista a necessidade de se checar o andamento técnico do projeto e o prazo exíguo para tomar uma decisão e realizar o empenho.

Quanto à sugestão 5, o Sr. Celso também observou cair no mesmo problema: necessidade de avaliar projeto o projeto para viabilizar a possibilidade de fazer um termo aditivo, o que também seria um risco pelo curto prazo.

Com o intuito de orientar a discussão, o Prof. Raupp, comentou rapidamente sobre a indução de demanda de projetos que ele propôs à comunidade aeronáutica e espacial antes da reunião. Salientou que toda a demanda estava organizada em planilha que constava na pasta e totalizava 21 projetos para o CT-Aeronáutico demandando R\$ 25,5 milhões apenas para 2011 e 2 projetos para o CT-Espacial totalizando R\$ 550 mil também para 2011. Portanto uma demanda bem superior ao orçamento disponível e com enormes dificuldades de contratação de novos projetos ainda este ano.

Diante deste contexto, prosseguiu com a defesa de que, como o MCTI está propondo, dever-se-ia se ater à alocação dos recursos de 2011 e não julgar o mérito nem contratar novos projetos no momento, deixando a análise dos projetos propostos para a reunião prevista para novembro de 2011, os quais poderiam ser contratadas com recursos de 2012. Foi assinalada ainda pelo presidente a aplicação dos recursos de 2011 via CNPq, como complementação ao edital de formação de recursos humanos (Edital 033/2010 AEB/MCT/CNPq) e também como aporte adicional de recursos ao Edital Universal 2011, os quais são projetos gerais, que beneficiam a todos e tiveram julgamento realizado por comitê especializado. Segundo o presidente, seria a opção mais adequada e permitiria análises de mérito e importância mais detalhadas por parte dos membros para os novos projetos. Nesse momento a palavra foi aberta para manifestações.

O Sr. Geraldo Branco relatou serem muito complexas as demais opções tendo em vista a reunião tão tardia neste ano. Endossando esse raciocínio, o Sr. Humberto Brandi frisou não ter ocorrido prazo para que os interessados discutissem a aplicação dos fundos em novos projetos e que não seria bom o comitê tomar uma decisão sem ter tido uma divulgação mais

ampla. Destacou também que outra vantagem da proposta do CNPq é de ter havido um edital público, no qual houve participação ampla da comunidade. Já o Sr. Jorge Ramos e a Sra. Solange Corrêa, apesar de entenderem que a proposta defendida anteriormente é uma boa opção, defenderam que deveriam esgotar primeiramente as possibilidades de usar os recursos deste ano para os TRs apresentados no âmbito do setor. Argumentaram não estarem convencidos de que haviam esgotado as possibilidades, que haviam bons TRs propostos e ainda apresentaram sugestões de projetos que poderiam ser aditivados, ou seja, dar continuidade com um escopo adicional dentro do mesmo objetivo do projeto, como o projeto "automação de montagem estrutural de asas". Seria uma complementação do laboratório, de interesse da EMBRAER e do CTA.

Questionando a escolha de alguns projetos listados como demanda em detrimento de outros, o Sr. Paulo Iscold destacou não se sentir à vontade para esta escolha em apenas duas horas, apontando que a discussão de novos projetos deveria ser feita depois e com maior divulgação. Corroborando esta opinião o Sr. Thyrso Villela e o Sr. José Gontijo também se manifestaram favoráveis a utilização dos recursos via aporte aos editais do CNPq.

A representante do Comando da Aeronáutica voltou a questionar a possibilidade de uma decisão que apóie projetos dos editais CNPq já julgados, mas que também aloque algum recurso em algum projeto específico do setor que teria condições de ser continuado. No entanto, os questionamentos contrários argumentam o risco de não se conseguir efetivar isso via FINEP pelo tempo escasso e qual seria o critério justo para escolher um projeto, como questionou o Sr. Paulo Iscold. Já o Sr. João Carlos Albernaz mencionou a dificuldade que a FINEP teria de contratar ou aditivar um projeto em curto espaço de tempo. Que seria um risco de perder recursos e considerava mais viável uma estratégia que afastasse esse risco. Chamado a opinar, o Sr. Celso Ghizoni considerou que para ele não fazia sentido para o comitê apoiar qualquer dos projetos FINEP em andamento sem que tenha sido feita uma análise mais ampla que a melhor alternativa seria a transferência dos recursos para uma ação que já existisse, que tenha sido aprovada por chamada pública.

O representante do CNPq fez uma intervenção a respeito das ações a cargo desta agência, as quais poderiam ser escolhidas para apoio, pontuando que, sem entrar no mérito, nas ações que cabiam ao CNPq (edital universal e bolsas para formação de RH), a agência tinha garantia absoluta de que seriam empenhadas em 2011, não existindo risco de não acontecer isso. O Sr. Márcio Ramos forneceu ainda o valor exato demandado pelo Edital 033/2010 AEB/MCT/CNPq para projetos aprovados e não contratados: R\$ 7.482.883,67.

Encerrado o debate mais amplo, o Presidente Raupp direcionou a discussão para a deliberação dos recursos previstos para aplicação em 2011. Nesse tema, chegou-se à conclusão em torno da proposta de aplicação prioritária de todo o recurso do CT-Aeronáutico de 2011 (R\$ 7,5 milhões) como suplementação ao Edital 033/2010 AEB/MCT/CNPq. Deliberou-se também que os recursos restantes, caso houvesse, deveriam ser aplicados em projetos aprovados no Edital Universal 2011 CNPq que possuam aderência ao Setor Aeroespacial.

Foi definido ainda que a quantia de R\$ 560 mil, que corresponde ao total de recursos do CT-Espacial para 2011, deveria ser aportada também ao Edital Universal 2011 CNPq para financiar projetos que possuam aderência ao Setor Aeroespacial. Essa decisão não foi consenso entre os membros, houve empate na votação e foi definida, com voto de qualidade, pelo presidente do Comitê Gestor.

6. Como penúltimo assunto tratado na reunião (item 7 da pauta), foram apresentadas pelo Presidente do Comitê as questões relacionadas à elaboração do Documento de Diretrizes dos Fundos Setoriais, defendendo a necessidade de fazer isso por exigência do TCU, para rever as diretrizes dos fundos publicadas em 2002 e que seria o momento de a comunidade aeroespacial definir diretrizes que atendam ao setor, colocando ingredientes de maior realismo dentro do setor. O Comitê concordou com a proposição da ASCOF de contratação do CGEE

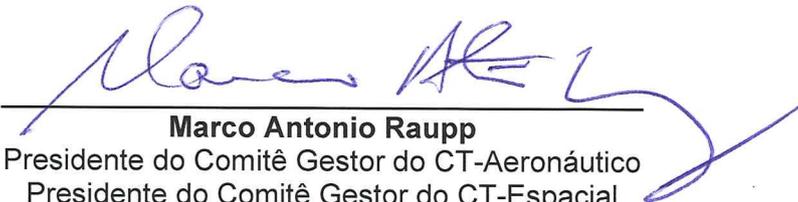
para elaboração do referido documento, porém ressaltando que a definição das premissas deveria ser feita pelo Comitê Gestor. O Prof. Raupp sugeriu ainda uma reunião extraordinária para tratar especificamente desse assunto.

7. Como outros assuntos, foi proposto por alguns membros e também pelo Presidente que, nas próximas ocasiões, as propostas de Termos de Referências a serem discutidas no futuro sejam enviadas com antecedência mínima de 10 dias à reunião para possibilitar a análise prévia por parte de todos os membros do Comitê.

A reunião foi encerrada com o agradecimento do Prof. Marco Antonio Raupp pela participação de todos e o desejo de que as reuniões sejam sempre produtivas para colaborarem com o desenvolvimento do setor.

8. DELIBERAÇÕES

1. Aprovação da Ata da 24ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Aeronáutico e 20ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Espacial, realizada em 22/03/2010 no Hotel Grand Bittar, Brasília-DF;
2. Aporte adicional de R\$ 7,5 milhões do orçamento 2011 do CT-Aeronáutico para os projetos aprovados no Edital MCT/AEB/CNPq 33/2010 – voltado para formação, qualificação e capacitação de RH em Áreas Estratégicas do Setor Espacial. Os recursos restantes, caso houverem, aportar nos projetos aprovados no Edital Universal 2011 CNPq que possuam aderência ao Setor Aeroespacial;
3. Aporte adicional de R\$ 560 mil, o total do orçamento 2011 do CT-Espacial, para os projetos aprovados no Edital Universal 2011 CNPq que possuam aderência ao Setor Aeroespacial;
4. Marcar reunião extraordinária dos comitês para discussão do processo de revisão dos documentos de diretrizes do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial.
5. O Termos de Referência para discussão e deliberação dos projetos a serem aprovados serão enviados com 10 dias de antecedência às reuniões dos comitês gestores.


Marco Antonio Raupp
Presidente do Comitê Gestor do CT-Aeronáutico
Presidente do Comitê Gestor do CT-Espacial